



Universidad de Costa Rica

www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades

Personalidade sombria e agressividade: o papel mediador da raiva e hostilidade

Dark personality and aggressiveness: The mediating role of anger and hostility

Nathane Thereza Lopes Ferreira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4015-1095>

Isabella Leandra Silva Santos⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-6525-3733>

Layrtthon Carlos de Oliveira Santos²

 <https://orcid.org/0000-0002-9061-4879>

Carlos Eduardo Pimentel⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-3894-5790>

Tamyres Tomaz Paiva³

 <https://orcid.org/0000-0001-9415-0963>

^{1,2} Faculdade Integral de Patos (FIP), Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, PB-Brasil.

³ Faculdade de Enfermagem, Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB-Brasil.

^{4,5} Faculdade de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB-Brasil.

¹ ✉ nathane-lopes3@hotmail.com ² ✉ layrtthon.oliveira@gmail.com ³ ✉ tamyres.tomaz1@gmail.com ⁴ ✉ isalss2010@gmail.com

⁵ ✉ cep@academico.ufpb.br

Recibido: 07/02/2024. Aceptado: 22/04/2025.

Resumo. *Objetivo.* Este estudo objetivou verificar as relações entre os traços da personalidade sombria e as dimensões da agressividade. *Método.* Participaram 208 indivíduos da população geral, com média de idade de 26.83 anos ($DP = 8.99$). Foram utilizadas as seguintes medidas: Dark Triad Dirty Dozen, Questionário de Agressividade de Buss-Perry e questionário sociodemográfico. Os dados foram explorados pelos *softwares* SPSS e JASP. *Resultados.* Os resultados mostraram que os traços de personalidade sombria, narcisismo, maquiavelismo e psicopatia se correlacionaram positivamente com os quatro fatores de agressividade. Além disso, os traços de personalidade sombria apresentaram efeitos diretos e indiretos, mediados pela raiva e hostilidade, na agressão física e verbal. Conclui-se que os sentimentos (hostis) e a emoção (raiva) podem contribuir na perpetuação de comportamentos agressivos.

Palavras-chave. Psicopatia, narcisismo, maquiavelismo, agressão

Abstract. *Objective.* This study aimed to verify the relationships between dark personality traits and the dimensions of aggressiveness. 208 individuals from the general population participated, with a mean age of 26.83 years ($SD = 8.99$). *Method.* The following measures were used: Dark Triad Dirty Dozen, Buss-Perry Aggression Questionnaire, and sociodemographic questionnaire. The data were explored using SPSS and JASP software. *Results.* The results showed that the dark personality traits narcissism, Machiavellianism and psychopathy were positively correlated with the four aggressiveness factors. Furthermore, dark personality traits showed direct and indirect effects, mediated by anger and hostility, on physical and verbal aggression. It is concluded that feelings (hostile) and emotion (anger) can contribute to the perpetuation of aggressive behaviors.

Keywords. Psychopathy, narcissism, Machiavellianism, aggression



Introdução

A Tríade Sombria da Personalidade (TSP) foi inicialmente apresentada por [Paulhus e Williams \(2002\)](#) em seu artigo “A Tríade Sombria da Personalidade: Narcisismo, Maquiavelismo e Psicopatia”. Trata-se de um modelo teórico que abrange um conjunto de traços de personalidade de caráter antissocial, mas, ao nível subclínico, isto não corresponde precisamente a transtornos psicológicos ([Lopes et al., 2016](#); [Paulhus & Williams, 2002](#)). A TSP integra os traços de personalidade psicopatia, narcisismo e maquiavelismo. Conjuntamente, eles abarcam um núcleo de características socialmente nocivas, caracterizado por autovalorização, insensibilidade afetiva, dissimulação, baixa amabilidade e hostilidade ([Vize et al., 2020](#); [Paulhus & Williams, 2002](#)). Entretanto, cada um desses traços apresenta características particulares ([Vize et al., 2020](#)) que os diferenciam.

A psicopatia é caracterizada pela impulsividade e envolvimento com comportamentos impulsivos e de risco, capacidade empática reduzida e dificuldade em seguir normas sociais ([Monteiro et al., 2023](#)). Indivíduos com altas pontuações nesse traço também apresentam charme superficial, tendência a mentir com frequência, e manipulação interpessoal ([Walker et al., 2022](#)). Dos três traços, a psicopatia é aquela que apresenta maior proximidade com comportamentos antissociais e disruptivos ([Paulhus & Williams, 2002](#)).

O narcisismo é o segundo elemento constituinte da TSP, e é caracterizado por sentimento de grandiosidade, vaidade, egoísmo, exploração interpessoal, além de uma crença exacerbada de merecimento incongruente com a realidade ([Shiramizu et al., 2019](#)). Esse traço de personalidade também pode ser conceituado como uma necessidade de autorreforço para a sua autopromoção e confiança social ([Campbell et al., 2006](#)). É interessante destacar que estudos anteriores apontam que, em comparação com os outros componentes da TSP, o narcisismo é mais comumente associado a resultados positivos nas relações interpessoais (e.g. [Kowalski et al., 2016](#);

[Rogoza et al., 2022](#)) por sua necessidade de impressionar outras pessoas e consequente sensibilidade à deseabilidade social ([Szabó et al., 2023](#)).

Já o maquiavelismo pode ser identificado por comportamento manipulador, cinismo e foco nos próprios objetivos, mesmo envolvendo a exploração de outras pessoas para alcançá-los ([Paulhus & Williams, 2002](#); [Szabó & Jones, 2019](#)). Como apontado por [Walker et al. \(2022\)](#), o aspecto central do maquiavelismo é uma crença na natureza transacional de relacionamentos interpessoais. Desse modo, de forma similar ao narcisismo, pessoas maquiavélicas são sensíveis ao contexto social, com a diferença de que essa percepção se dá com a mudança para comportamentos de cooperação ou competição de acordo com os benefícios envolvidos ([Lyons, 2019](#)).

Estudos anteriores também demonstram relações entre esses traços e uma série de condutas indesejáveis. Dentre elas estão o machismo ([Gluck et al., 2020](#)), o desengajamento moral ([Zhang et al., 2022](#)), a satisfação com o sofrimento dos outros ([Erzi, 2020](#)), e os relacionamentos interpessoais oportunistas ([Jonason et al., 2012](#)). [Muris et al. \(2017\)](#) também apontam que a tríade sombria pode estar associada a diversas formas de agressão, incluindo o bullying, a violência, estilos de vida fora do contexto normativo e ainda problemas na moralidade em relação aos outros. No ambiente virtual, a TSP também se mostra relevante, estando associada a práticas como assédio online, compartilhamento não autorizado de conteúdo e perseguição digital de parceiro íntimo ([Lyons, 2019](#); [Moor & Anderson, 2019](#); [March, 2019](#)). Além disso, altos níveis de TSP estão associados ao desengajamento moral e a comportamentos de cyberagressão, inclusive entre adolescentes, corroborando os achados das pesquisas mencionadas anteriormente ([Zhang et al., 2022](#)). Esses níveis também se relacionam a comportamentos de autopromoção na busca de parceiros íntimos em ambientes virtuais ([Monteiro et al., 2017](#)), bem como à busca por parceiros casuais por meio de redes sociais ([Jonason et al., 2009](#)). Em uma metanálise realizada por [Zhu e Jin \(2021\)](#), foi

demonstrado que como a agressão se manifesta também depende da personalidade, com indivíduos maquiavélicos tendendo a adotar comportamentos agressivos indiretos, enquanto indivíduos psicopatas são mais propensos a comportamentos agressivos físicos.

Diversas pesquisas internacionais, mencionadas anteriormente, têm apontado para uma relação significativa entre traços de personalidade e comportamentos agressivos. A partir disso, formulamos o seguinte problema de pesquisa: por que o TSP poderia estar relacionado à agressividade? Essa relação pode ser compreendida por meio do Modelo Geral da Agressão (*General Aggression Model - GAM*, Anderson & Bushman, 2002), uma meta-teoria que busca explicar como fatores biopsicossociais, ambientais e proximais atuam — de forma isolada ou em interação — para aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos agressivos (Bushman & Anderson, 2020).

A agressão pode ser compreendida como a manifestação comportamental resultante de processos ligados à personalidade e às rotas emocionais envolvidas na ação (Barlett & Anderson, 2012; Cavalcanti & Pimentel, 2016). Logo, definimos a agressividade como qualquer ação com a intenção de causar prejuízo a outra pessoa ou a si mesmo (Bushman & Huesmann, 2010; Paulhus et al., 2018). Para que um comportamento seja classificado como agressivo, é necessário que o agressor acredite que sua ação resultará, de fato, em algum tipo de dano (Anderson & Bushman, 2002). Buss e Perry (1992), dividem a agressão em quatro componentes: agressão física e verbal (consideradas manifestações motoras), raiva (um estado de excitação fisiológica) e hostilidade (o componente afetivo da agressividade).

Paiva et al. (2020) e Gouveia et al. (2009) observaram em seus estudos no contexto brasileiro sobre o tema a mesma subdivisão em quatro categorias apresentadas originalmente. Desse modo, a agressão física e verbal representa o elemento comportamental do construto (Paiva et al., 2020). Já a raiva é conceituada como elemento emocional ou

afetivo que pode resultar em uma preparação para um comportamento brusco e grosseiro para com o outro (Bryant & Smith, 2001; Paiva et al., 2020). Por fim, a hostilidade é caracterizada como um sentimento impulsionado pela raiva, consistindo num sentimento de injustiça, má vontade e desconfiança, como, por exemplo, o fato de se as pessoas forem muito gentis, isso pode causar desconfiança (Anderson & Bushman, 2002; Bryant & Smith, 2001; Gouveia et al., 2009).

Partindo do pressuposto do GAM, a personalidade representa o conjunto de estruturas de conhecimento individual relativamente estável (Anderson et al., 2023). Essas diferenças individuais podem impactar o comportamento de forma direta e indireta: focando nos efeitos indiretos, variáveis afetivas (como a raiva e a hostilidade) e a excitação fisiológica funcionam como rotas mediadoras da relação entre as variáveis pessoais e o comportamento agressivo (Santos et al., 2023).

Evidenciando essa estrutura teórica, Barlett e Anderson (2012), por exemplo, verificaram os efeitos diretos e indiretos da abertura à mudança, da amabilidade e neuroticismo na agressão física, mediados pela raiva e hostilidade (Barlett & Anderson, 2012). Especificamente falando da TSP, em seu estudo de validação de uma medida curta do construto, Jonanson e Webster (2010) observaram as seguintes correlações positivas: a psicopatia se relacionou com a agressão física e verbal, o maquiavelismo com esses fatores e a hostilidade e o narcisismo apenas com a hostilidade. Contudo, utilizando medidas mais extensas da TSP, Jones e Neria (2015) apontaram relações positivas entre todos os traços da tríade e da agressividade, com exceção da correlação narcisismo - hostilidade. Esses resultados são corroborados por Jain et al. (2022).

No Brasil, encontramos como exemplo o estudo de Cavalcanti et al. (2022) e Monteiro et al. (2023) que investigaram as relações da TSP com a agressão: o estudo de Cavalcanti et al. (2022) focou apenas em um traço da TSP, o narcisismo, sendo observadas correlações positivas com todos os fa-

tores da escala de Buss-Perry. Enquanto que [Monteiro et al. \(2023\)](#), por sua vez, observou correlações positivas significativas entre os três componentes da TSP e os fatores da medida de agressão. Contudo, nenhum dos estudos buscou testar modelos explicativos que envolvessem a raiva e hostilidade como rotas mediadoras, propostas pelo GAM ([Anderson & Bushman, 2002](#)).

Assim, o presente estudo objetiva explorar as relações entre os fatores da TSP e as facetas da agressividade, utilizando o Modelo Geral da Agressão como base teórica. Ademais, com base em estudos prévios fundamentados no GAM ([Barlett & Anderson, 2012](#); [Cavalcanti & Pimentel, 2016](#)), buscamos responder à seguinte questão, ampliando os resultados já existentes: os traços da Tríade Sombria da Personalidade (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) podem influenciar comportamentos agressivos, tanto físicos quanto verbais? Acreditamos que essa relação pode ser mediada por emoções agressivas, como a raiva e a hostilidade, como sugerido pelo Modelo Geral da Agressão (GAM). Caso confirmemos essa hipótese, nossa intenção é propor um modelo de mediação para explicar a agressão, fundamentado em uma teoria que já tem mostrado relevância também no contexto brasileiro ([Santos et al., 2023](#)).

Método

Tipo de estudo

Trata-se de uma estudo quantitativo, de corte transversal, exploratório e correlacional.

Participantes

Participaram do estudo 208 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 60 anos ($M = 26.83$; $DP = 8.99$; $EP = 0.62$). Esse tamanho amostral ultrapassa o necessário de $N = 193$ para identificar correlações a partir de .20 com um $p = .05$ e um poder estatístico de .80 ([Zhang & Yuan, 2018](#)).

A maioria dos participantes eram do sexo feminino (66.8%), solteira (62.5%), heterossexual (87.5%) e de religião católica (69.7%). Em termos socioe-

conômicos, predominavam pessoas pertencentes à classe econômica média (83.7%), com ensino superior incompleto (44.7%).

Instrumentos

Dark Triad Dirty Dozen ([Jonason & Webster, 2010](#) e validado para o Brasil por [Gouveia et al., 2016](#))

Escala constituída por 12 itens distribuídos em três fatores: Maquiavelismo (e.g., item 3. *Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero*), Narcisismo (e.g., item 11. *Eu tendo a buscar prestígio ou status*) e Psicopatia (e.g., item 5. *Eu tendo a ter falta de remorso*). Utiliza uma escala de resposta Likert de 5 pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*). Os dados empíricos do presente estudo indicaram os seguintes ômegas de McDonald (ω) para os fatores desse instrumento: maquiavelismo ($\omega = .79$), narcisismo ($\omega = .82$) e psicopatia ($\omega = .65$).

Questionário de Agressão de Buss-Perry ([Buss & Perry, 1992](#) e validada para o contexto brasileiro por [Gouveia et al., 2009](#))

Instrumento de 29 itens que avalia a agressão em quatro dimensões, a saber: agressão física (e.g., item 1. *Se alguém me bater, eu bato nele de volta*); agressão verbal (e.g., item 26. *Não consigo ficar calado (a) quando as pessoas discordam de mim*); raiva (e.g., item 3. *Alguns amigos dizem que sou cabeça quente*); e hostilidade (e.g., item 24. *Quando as pessoas são muito gentis, duvido de suas intenções*). Tais itens são respondidos em escala de cinco pontos variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*). Os dados do presente estudo indicaram os seguintes indicadores de confiabilidade para os fatores da medida: agressão física ($\omega = .70$), agressão verbal ($\omega = .65$), raiva ($\omega = .80$) e hostilidade ($\omega = .73$).

Questionário sociodemográfico

Foram realizadas perguntas relacionadas a idade, sexo, estado civil, orientação sexual, religião, classe econômica e nível de escolaridade.

Procedimentos

O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e divulgado por meio das redes sociais dos autores (e.g., Facebook, Instagram e WhatsApp). Informações gerais sobre o estudo, incluindo os aspectos éticos conforme as Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Carta Circular do CNS 01/2021, foram fornecidas. Essas orientações destacaram o caráter voluntário da pesquisa, o anonimato e o sigilo das informações, especialmente no ambiente virtual. Além disso, os participantes foram convidados a concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para dar continuidade à participação. Os contatos dos pesquisadores responsáveis também foram disponibilizados para eventuais dúvidas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CAAE: 90984318.3.0000.518 (sob o parecer nº 2.716.07).

Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados no *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), em sua versão 23. Foram realizadas análises de estatísticas descritivas para caracterização da amostra, teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) e correlação não-paramétrica

de Spearman (Schober, et al., 2018). O programa JASP foi utilizado para realização de análises de mediação (Hayes, 2013), usando o estimador Maximum Likelihood (ML), bem como realizamos o cálculo dos ômega-s de McDonald dos fatores das medidas utilizadas no estudo, com objetivo de verificar fidedignidade. Para essas últimas análises, foi empregada a técnica de reamostragem para corrigir a distribuição dos dados.

Resultados

Antes de realizar as análises correlacionais entre as variáveis do estudo, foi verificada a distribuição dos dados. Os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk indicaram não normalidade para todas as variáveis ($p < .05$). Diante desse resultado, optou-se pela utilização das correlações não paramétricas de Spearman, cujos resultados estão apresentados na Tabela 1.

Sumariamente, os resultados das análises de correlação mostraram que todos os traços sombrios de personalidade se correlacionaram positivamente e de maneira estatisticamente significativa ($p < .05$) com os quatro fatores da agressão. As relações mais fortes entre os construtos deram-se entre Narcisismo e Agressão Física ($\rho = .37$) e entre Psicopatia e Hostilidade ($\rho = .36$).

Tabela 1. Estatísticas descritivas e correlatos de personalidade sombria da agressão

Variáveis	<i>M</i>	<i>DP</i>	MAQ	PSI	NAR	AV	AF	RAI	HOS
MAQ	1.48	0.75	-						
PSI	1.68	0.78	.44**	-					
NAR	2.44	1.11	.29**	.28**	-				
AV	2.86	0.94	.24**	.33**	.24**	-			
AF	1.85	0.65	.34**	.30**	.37**	.51**	-		
RAI	2.72	1.08	.27**	.35**	.31**	.62**	.60**	-	
HOS	3.13	0.82	.37**	.36**	.32**	.55**	.52**	.64**	-

Nota. MAQ = Maquiavelismo; PSI = Psicopatia; NAR = Narcisismo; AV = Agressão Verbal; AF = Agressão Física; RAI = Raiva; HOS = Hostilidade.

** $p < .01$

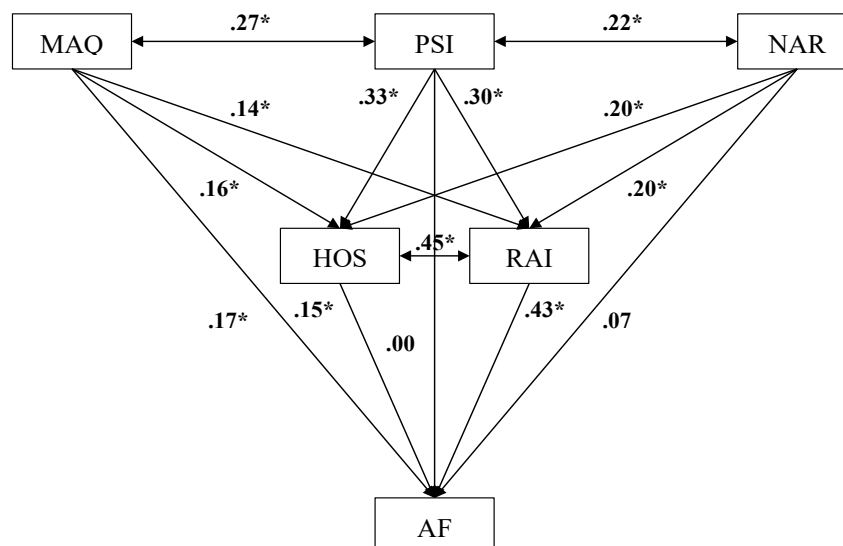
Em seguida, testou-se um modelo de mediação tendo os fatores da tríade sombria como variáveis independentes, a raiva e a hostilidade como variáveis mediadoras e a agressão física como variável dependente. Utilizou-se a técnica de reamostragem do Bootstrap com 1000 simulações. Os efeitos diretos padronizados indicaram uma associação positiva estatisticamente significativa entre o traço de Maquiavelismo e a Agressão Física ($\beta = .17$, IC 95% = [.025, 0,372], $p < .033$). Observou-se ainda um efeito de mediação da Raiva na relação entre Psicopatia e Agressão Física ($\beta = .128$, IC 95% = [.046, .240], $p < .004$), bem como efeitos indiretos positivos do traço de Narcisismo sobre a Agressão Física, também mediados pela Raiva ($\beta = .087$, IC 95% = [.032, 0,158], $p < .003$). Esses achados sugerem que níveis mais elevados de Raiva estão associados a um aumento da Agressão Física entre indivíduos com maiores escores em Psicopatia e Narcisismo. O modelo proposto explicou 40% da variância na Agressão Física. Todos os efeitos estimados estão detalhados na Tabela 2. A Figura 1 apresenta o modelo testado e os efeitos totais padronizados para a Agressão Física.

Com a finalidade de prever a Agressão Verbal, também os três fatores da tríade sombria entraram como variáveis independentes do modelo

de mediação, enquanto a Raiva e a Hostilidade como variáveis mediadoras. Utilizou-se novamente Bootstrap com 1.000 simulações de reamostragem. Apesar de não ter sido verificado nenhum efeito direto significativo, foram verificados diferentes efeitos indiretos na Agressão Verbal.

Verificaram-se efeitos indiretos positivos da Psicopatia sobre a Agressão Verbal, mediados tanto pela Raiva ($\beta = .134$, IC 95% = [.053, .242], $p < .004$) quanto pela Hostilidade ($\beta = .075$, IC 95% = [.025, .162], $p < .003$). De modo semelhante, observou-se que o Narcisismo também apresentou efeitos indiretos positivos sobre a Agressão Verbal, mediados pela Raiva ($\beta = .091$, IC 95% = [.035, .159], $p < .003$) e pela Hostilidade ($\beta = .046$, IC 95% = [.015, .097], $p < .020$). Esses achados indicam que níveis mais elevados de Psicopatia e Narcisismo estão associados a um aumento na Agressão Verbal, sendo essa relação mediada por estados emocionais como Raiva e Hostilidade. O modelo testado explicou 44% da variância da Agressão Verbal, 20% da variância da Hostilidade e 18% da variância da Raiva. Na Tabela 3 podem ser vistos os efeitos diretos, indiretos e totais (efeitos diretos + efeitos indiretos). A Figura 2 apresenta o modelo testado e os efeitos totais padronizados a respeito da Agressão Verbal.

Figura 1. Modelo de mediação da personalidade sombria e agressão física

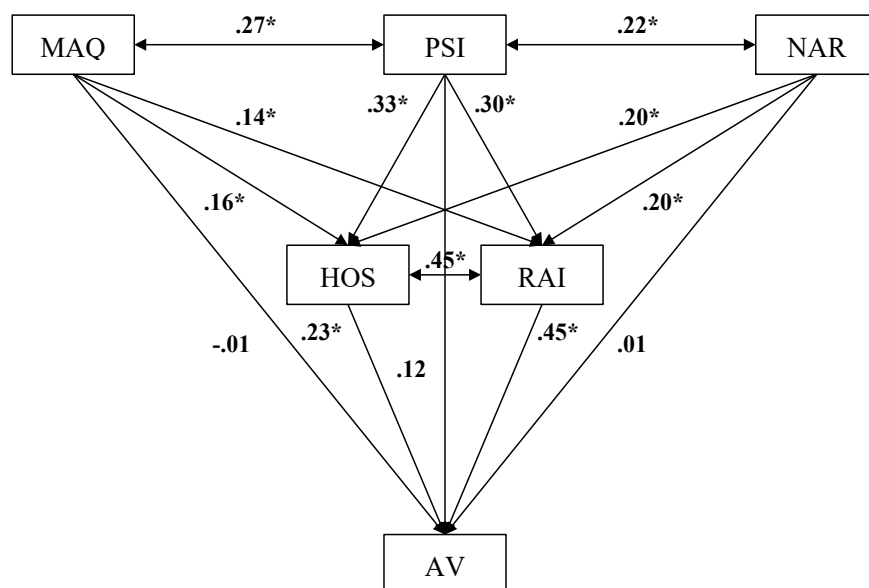


Nota. Maq = Maquiavelismo; Psi = Psicopatia; Nar = Narcisismo; Hos = Hostilidade; Rai = Raiva; AF = Agressão Física. $*p < .05$.

Tabela 2. Resultados do modelo de mediação para a Agressão Física

					95% CI	
	Estimativas	SE	Z	p	Inferior	Superior
Efeitos diretos estimados da tríade sombria na agressão física						
Maquiavelismo → Agressão Física	0.179	0.084	2,132	.033	0.025	0.372
Psicopatia → Agressão Física	0.001	0.081	0,015	.988	-0.159	0.206
Narcisismo → Agressão Física	0.079	0.053	1,490	.136	-0.047	0.190
Efeitos indiretos estimados da tríade sombria na agressão física						
Maquiavelismo → Hostilidade → Agressão Física	0.023	0.018	1.280	.200	0.001	0.076
Maquiavelismo → Raiva → Agressão Física	0.062	0.043	1.436	.151	-0.013	0.148
Psicopatia → Hostilidade → Agressão Física	0.049	0.027	1.796	.072	0.003	0.127
Psicopatia → Raiva → Agressão Física	0.128	0.045	2.856	.004	0.046	0.240
Narcisismo → Hostilidade → Agressão Física	0.030	0.017	1.764	.078	0.004	0.071
Narcisismo → Raiva → Agressão Física	0.087	0.030	2.933	.003	0.032	0.158
Efeitos totais estimados da tríade sombria na agressão física						
Maquiavelismo → Agressão Física	0.264	0.098	2.702	.007	0.031	0.459
Psicopatia → Agressão Física	0.178	0.092	1.932	.053	-0.016	0.398
Narcisismo → Agressão Física	0.196	0.060	3.243	.001	0.068	0.307

Figura 2. Modelo de mediação da personalidade sombria e agressão verbal



Nota. Maq = Maquiavelismo; Psi = Psicopatia; Nar = Narcisismo; Hos = Hostilidade; Rai = Raiva; AV = Agressão Verbal.
* $p < .05$.

Tabela 3. Resultados do modelo de mediação para a Agressão Verbal

	Estimativas	SE	Z	p	95% CI	
					Inferior	Superior
Efeitos diretos estimados da tríade sombria na agressão verbal						
Maquiavelismo → Agressão Verbal	-0.018	0.081	-0.220	.826	-0.192	0.143
Psicopatia → Agressão Verbal	0.127	0.078	1.618	.106	-0.036	0.286
Narcisismo → Agressão Verbal	0.012	0.051	0.236	.813	-0.093	0.118
Efeitos indiretos estimados da tríade sombria na agressão verbal						
Maquiavelismo→Hostilidade→AgressãoVerbal	0.036	0.025	1.460	.144	0.003	0.109
Maquiavelismo → Raiva → Agressão Verbal	0.065	0.045	1.442	.149	-0.025	0.160
Psicopatia → Hostilidade → Agressão Verbal	0.075	0.031	2.433	.015	0.025	0.162
Psicopatia → Raiva → Agressão Verbal	0.134	0.046	2.905	.004	0.053	0.242
Narcisismo → Hostilidade → Agressão Verbal	0.046	0.019	2.355	.019	0.015	0.097
Narcisismo → Raiva → Agressão Verbal	0.091	0.030	2.985	.003	0.035	0.159
Efeitos totais estimados da tríade sombria na agressão verbal						
Maquiavelismo → Agressão Verbal	0.083	0.100	0.834	.404	-0.110	0.264
Psicopatia → Agressão Verbal	0.335	0.094	3.573	< .001	0.147	0.514
Narcisismo → Agressão Verbal	0.149	0.061	2.417	.016	0.020	0.276

Nota. SE = Erro padrão; Z = Escore; p = Nível de significância; CI = Intervalo de confiança.

Discussão

O presente estudo teve como o objetivo explorar as relações entre os traços da personalidade sombria (Paulhus & Williams, 2002) e os fatores da agressão (Buss & Perry, 1992), buscando também investigar o papel mediador da raiva e da hostilidade na relação entre a TSP e a agressão física e verbal. Os resultados indicaram que esses traços explicam de maneira significativa uma porcentagem da variância das quatro subdivisões da agressividade, verificando-se correlações e efeitos indiretos. Assim, o presente estudo traz dados que contribuem para o avanço das pesquisas sobre a relação personalidade e agressão, ainda pouco explorada fora do contexto norte-americano. Essas informações serão discutidas mais detalhadamente a seguir.

A relação entre a Tríade Sombria da Personalidade (TSP) e a agressividade está de acordo com estudos prévios sobre o tema (e.g., Kavanagh et al., 2013; Moor & Anderson, 2019; Pailing et al., 2014), os quais indicam que indivíduos com escores mais elevados nesses traços tendem a apresentar comportamentos violentos com maior frequência e intensidade. Especificamente, em pesquisas que utilizam os fatores de Buss-Perry, os achados do presente estudo corroboram os resultados de Jones e Neria (2015) e Jain et al. (2022), com a exceção de que esses estudos não identificaram relações significativas entre o narcisismo e a hostilidade. No entanto, nossos resultados obtidos mostraram que a TSP está relacionada com todos os fatores de agressividade de Buss-Perry. Em consonância com esse achado, estudos conduzidos no contexto brasileiro também

têm evidenciado correlações consistentes entre os traços sombrios de personalidade e diferentes manifestações da agressividade (Cavalcanti et al., 2022; Monteiro et al., 2023).

A relação entre a TSP e agressividade pode ser justificada por uma tendência a comportamentos antissociais, dificuldades com questões de moralidade, baixa empatia e diminuição do remorso: pessoas muito caracterizadas por esses traços podem experimentar consequências problemáticas em interações interpessoais (Lyons, 2019). Adicionalmente, de um ponto de vista teórico, a personalidade impacta a probabilidade de agressão por agrupar as estruturas de conhecimento do sujeito, afetando assim sua percepção do contexto e seu comportamento de resposta a esta (Allen et al., 2018).

Com isso, a psicopatia no presente estudo apresentou as relações mais moderadas com todos os fatores da agressão. Um estudo de meta-análise sobre agressão e violência interpessoal discute que apesar de toda a tríade estar relacionada a essas tendências, a psicopatia é o traço mais relevante, apresentando um maior poder de predição e atos mais cruéis (Muris et al., 2017). Esse resultado relaciona-se com o fato desse traço de personalidade ser marcado por desrespeito aos direitos e sentimentos de outros, calosidade emocional e impulsividade comportamental (Coyne et al., 2010; Paulhus & Williams, 2002).

Por fim, entre os três componentes da Tríade Sombria da Personalidade, o narcisismo apresentou uma relação fraca com a agressão verbal. Esse achado é consistente com um estudo sobre violência que utilizou medidas diretamente relacionadas à frequência de comportamentos agressivos, o qual também identificou que o narcisismo se diferencia dos demais traços da tríade nesse aspecto (Pailing et al., 2014). Pesquisas adicionais (e.g., Moor & Anderson, 2019; Pruysers et al., 2019) reforçam essa perspectiva, apontando o narcisismo como o traço mais adaptativo do grupo. Nesse sentido, indivíduos com traços narcisistas tendem a agir de forma agressiva principalmente quando suas me-

tas ou fantasias de superioridade são ameaçadas, evitando comportamentos violentos na maior parte do tempo devido à sua preocupação com a própria imagem (Lyons, 2019; Szabó et al., 2023).

Após verificar a significância das correlações, foram testadas relações de mediação com base em estudos anteriores utilizando o Modelo Geral da Agressão (GAM; Barlett & Anderson, 2012; Cavalcanti & Pimentel, 2016), os quais indicam que emoções como raiva podem mediar os efeitos indiretos de traços de personalidade sobre comportamentos agressivos, tanto físicos quanto verbais. Diante desse modelo verificou-se um efeito direto do maquiavelismo sobre a agressão física — sendo este o único efeito direto identificado no presente estudo. Isso indica que escores elevados em maquiavelismo predizem diretamente, de forma significativa, níveis mais altos de agressão física.

Embora o maquiavelismo seja amplamente relacionado ao planejamento estratégico e ao foco em metas de longo prazo, esse traço também está associado a uma propensão à agressão, principalmente quando essa pode ser exercida com baixo risco de retaliação (Burtăverde et al., 2016; Farrel & Vaillancourt, 2021). Indivíduos com altos escores em Maquiavelismo tendem a adotar estratégias indiretas e manipulativas, dificultando tanto a detecção quanto a reação por parte das vítimas (Zhu & Jin, 2021). Ao evitarem confrontos diretos, esses indivíduos recorrem a táticas mais sutis, como a manipulação e engano com a finalidade de alcançar seus objetivos pessoais (Bryan et al., 2023), o que, por sua vez, reduz a probabilidade de punição ou represália (Burtăverde et al., 2016; Farrel & Vaillancourt, 2021; Zhu & Jin, 2021). Nesse sentido, os resultados do presente estudo sugerem que a expressão da agressão física por indivíduos maquiavélicos não necessariamente depende de estados emocionais, como a raiva ou a hostilidade; ao contrário, pode ser guiada por uma manipulação racional voltado ao comportamento da ação, que no caso seria a agressão física. Em alguns casos, tais indivíduos podem até mesmo induzir sentimentos de culpa na própria vítima como

forma de legitimar ou perpetuar seus comportamentos agressivos (Farrel & Vaillancourt, 2021).

Por outro lado, tanto a psicopatia quanto o narcisismo impactaram a agressão física de forma indireta, por meio da mediação da raiva e da hostilidade. Essa emoção desempenha um papel central na modulação da probabilidade de comportamentos agressivos, justificando sua função mediadora na relação entre traços de personalidade e agressão (Quan et al., 2022). Especificamente, indivíduos com altos níveis de psicopatia são caracterizados por baixo remorso, impulsividade e comportamentos de risco — fatores que estão diretamente associados à maior propensão à agressão (Ashton, 2013). Diferentemente da hostilidade, que envolve sentimentos de injustiça ou suspeita em relação aos outros (Anderson & Bushman, 2002; Bryant & Smith, 2001; Gouveia et al., 2009), a agressão motivada por traços psicopáticos e narcisistas tende a ser mais direta e egocêntrica, desconsiderando as consequências para os outros. Essa relação tem sido amplamente corroborada pela literatura, conforme evidenciado por meta-análises recentes (Blais et al., 2014; Geerlings et al., 2020; Zhu & Jin, 2021).

No que diz respeito ao narcisismo, indivíduos com altos níveis desse traço tendem a não apresentar comportamentos agressivos quando são elogiados ou reconhecidos socialmente. No entanto, situações que frustram suas expectativas narcísicas podem desencadear reações agressivas (Jones & Neria, 2015). Como destacado por Lyons (2019), esses contextos geram intensos sentimentos de raiva, o que aumenta a probabilidade de comportamentos impulsivos e agressivos entre pessoas com alto narcisismo. Esse mecanismo pode explicar por que, no presente estudo, o narcisismo impactou a agressividade apenas de forma indireta, por meio da mediação da raiva, corroborando com a pesquisa de Guerra e White (2017), em que a raiva é ativadora para comportamentos reagentes.

No que tange especificamente à relação entre Psicopatia, Raiva e Agressão, Guerra e White (2017), com base no Modelo Geral da Agressão (Gene-

ral Aggression Model – GAM), identificaram que a ruminação da Raiva intensifica a associação entre Psicopatia e Agressão Reativa. Nesse contexto, indivíduos com altos escores em Psicopatia tendem a reagir de maneira agressiva diante de provocações, uma vez que suas respostas emocionais são mais facilmente ativadas por meio de estímulos. Contudo, no presente estudo, não foram observados efeitos diretos significativos da Psicopatia sobre a Agressão Física. Consideramos que essa ausência de associação possa estar relacionada à medida utilizada, dado que algumas evidências apontam que a escala Dirty Dozen avalia predominantemente o fator de Antagonismo, um entre os cinco domínios centrais da Psicopatia (Miller et al., 2012). Assim, embora a Dirty Dozen seja reconhecida por sua praticidade e brevidade na avaliação da Tríade Sombria, recomenda-se que pesquisas futuras empreguem instrumentos mais abrangentes para a mensuração da Psicopatia, a fim de aprofundar a compreensão sobre os mecanismos que vinculam esse traço a comportamentos agressivos.

Quanto à agressão verbal, todas as relações com os traços da psicopatia do narcisismo foram mediadas pela raiva e pela hostilidade. A psicopatia foi o preditor mais forte da agressão verbal, condizente com os resultados apresentados por Webster et al. (2016). Verificaram-se também, efeitos indiretos do narcisismo na agressão verbal mediados pela raiva e pela hostilidade. Burtäverde et al. (2016) argumentam que, embora indivíduos com traços narcisistas tendem a apresentar impulsividade e maior suscetibilidade à raiva quando percebem sua autoestima ameaçada, sua elevada autopercepção de superioridade pode, em determinadas circunstâncias, funcionar como um fator inibidor de comportamentos agressivos que envolvam dano físico. Essa forma pode explicar o porquê os narcisistas diminuírem a agressão física e preferirem por agressões menos diretas como a verbal, pois permitem que mantenham ainda sua integridade moral diante de outras pessoas.

Apesar dos resultados observados contribuírem com a ciência psicológica, este estudo não está li-

vre de limitações. Pode-se destacar, principalmente, o uso da amostragem por conveniência, que pode impactar os dados obtidos. Outra limitação do estudo diz respeito ao delineamento correlacional e ao uso de medidas de autorrelato, o que impede a inferência de causalidade nas relações observadas. Além disso, por se tratar de um tema sensível, as respostas podem ter sido influenciadas pela desejabilidade social — um fenômeno comum em pesquisas desse tipo. Diante disso, recomenda-se que estudos futuros explorem a relação entre a Tríade Sombria da Personalidade (TSP) e a agressividade por meio de delineamentos alternativos, como experimentos ou estudos longitudinais, que permitem maior controle sobre variáveis externas. Ainda assim, reforça-se a relevância de pesquisas correlacionais, especialmente em fases exploratórias, por seu papel fundamental na identificação de padrões e hipóteses a serem testadas posteriormente. Além disso, poderia também explorar as relações entre esses construtos em contextos específicos da agressão (e.g. violência entre parceiros íntimos, bullying, cyberagressão, etc.), como forma de analisar de que modo a personalidade sombria e características associadas interferem nas peculiaridades desses contextos, principalmente em Países Latino-Americano.

Mesmo considerando as limitações apresentadas, o presente estudo fornece dados acerca da literatura brasileira sobre os construtos relacionados, que podem ser úteis na atuação prática de profissionais da psicologia. Especificamente, destaca-se a importância de intervenções psicoeducativas focadas na diminuição da raiva e hostilidade, considerando seu papel mediador. Pode-se concluir que o objetivo do estudo foi cumprido, destacando o papel de características individuais na perpetuação de comportamentos agressivos. Por fim, uma das grandes contribuições do estudo é a sua realização com uma amostra latino-americana, o que amplia a relevância dos achados para contextos socioculturais muitas vezes sub-representados na literatura internacional

Referência

- Allen, J. J., Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2018). The General Aggression Model. *Current Opinion in Psychology*, 19, 75-80. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.03.034>
- Anderson, C. A., & Bushman, B. J. (2002). Human aggression. *Annual Review of Psychology*, 53, 27-51. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135231>
- Anderson, C. A., Groves, C. L., & Prot, S. (2023). Violent media effects: Current theory and evidence. In H. S. Friedman & C. H. Markey (Eds.), *Encyclopedia of Mental Health* (Vol. 3, pp. 580-591). Elsevier, Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-91497-0.00162-4>
- Anderson, C. A., & Huesmann, L. R. (2003). Human aggression: A social-cognitive view. In M. A. Hogg & J. Cooper (Eds.), *The SAGE handbook of social psychology* (pp. 296-323). Sage Publications.
- Ashton, M. C. (2013). *Individual differences and personality* (2nd ed.). Elsevier.
- Barlett, C. P., & Anderson, C. A. (2012). Direct and indirect relations between the Big 5 personality traits and aggressive and violent behavior. *Personality and Individual Differences*, 52(8), 870-875. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.01.029>
- Blais, J., Solodukhin, E., & Forth, A. E. (2014). A meta-analysis exploring the relationship between psychopathy and instrumental versus reactive violence. *Criminal Justice and Behavior*, 41(7), 797-821. <https://doi.org/10.1177/0093854813519629>
- Bryan, W., Donachie, T. C., Vaughan, R. S., & Madigan, D. J. (2023). Don't look back in anger: A cross-sectional and dyadic examination of the Dark Triad, anger, and aggression in athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 64, 102305. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2022.102305>
- Bryant, F. B., & Smith, B. D. (2001). Refining the architecture of aggression: A measurement model for the Buss-Perry Aggression Questionnaire. *Journal of Research in Personality*, 35(2), 138-67. <https://doi.org/10.1006/jrpe.2000.2302>

- Bushman, B. J., & Anderson, C. A. (2020). General Aggression Model. In J. Bulck, D. Ewoldsen, M. Mares, & E. Scharrer (Eds.), *International Encyclopedia of Media Psychology* (pp. 1-9). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781119011071.iemp0154>
- Bushman, B. J., & Huesmann, L. R. (2010). Aggression. In S. T. Fiske, D. T. Gilbert, & G. Lindzey (Eds.), *Handbook of social psychology* (5th ed., pp. 833-863). John Wiley & Sons.
- Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The aggression questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63(3), 452-459. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.63.3.452>
- Burtăverde, V., Chraif, M., Aniței, M., & Mihăilă, T. (2016). The incremental validity of the Dark Triad in predicting driving aggression. *Accident Analysis & Prevention*, 96, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.aap.2016.07.027>
- Cavalcanti, J. G., Santos, J. O. A., Pimentel, C. E., Nascimento, A. M., Trindade, M. A., & Pinto, A. V. L. (2022). Narcisismo, pró-sociabilidade e agressão: O o papel mediador da empatia. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 40(2), 1-13. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.9079>
- Cavalcanti, J. G., & Pimentel, C. E. (2016). Personality and aggression: A contribution of the General Aggression Model. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(3), 443-451. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300008>
- Campbell, W. K., Brunell, A. B., & Finkel, E. J. (2006). Narcissism, interpersonal self-regulation, and romantic relationships: An agency model approach. In K. D. Vohs & E. J. Finkel (Eds.), *Self and relationships: Connecting intrapersonal and interpersonal processes* (pp. 57-83). The Guilford Press.
- Coyne, S. M., Nelson, D. A., Graham-Kevan, N., Keister, E., & Grant, D. M. (2010). Mean on the screen: Psychopathy, relationship aggression, and aggression in the media. *Personality and Individual Differences*, 48(3), 288-293. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.10.018>
- Erzi, S. (2020). Dark Triad and schadenfreude: Mediating role of moral disengagement and relational aggression. *Personality and Individual Differences*, 157, 109827. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109827>
- Farrel, A. H., & Vaillancourt, T. (2021). Examining the joint development of antisocial behavior and personality: Predictors and trajectories of adolescent indirect aggression and Machiavellianism. *Developmental Psychology*, 57(5), 805-813. <https://doi.org/10.1037/dev0001016>
- Geerlings, Y., Asscher, J. J., Stams, G.-J. J. M., & Assink, M. (2020). The association between psychopathy and delinquency in juveniles: A three-level meta-analysis. *Aggression and Violent Behavior*, 50, 101342. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.101342>
- Gluck, M., Heesacker, M., & Choi, H. D. (2020). How much of the Dark Triad is accounted for by sexism? *Personality and Individual Differences*, 154. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109728>
- Gouveia, V. V., Chaves, C. M. C. M., Peregrino, R. R., Branco, A. O. C., & Gonçalves, M. P. (2009). Medindo a agressão: O o questionário de Buss-Perry. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(3), 92-103. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017563010.pdf>
- Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Athayde, R. A. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: Evidências evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(3), 420-432. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28450492010.pdf>
- Guerra, R. C., & White, B. A. (2017). Psychopathy and functions of aggression in emerging adulthood: Moderation by anger rumination and gender. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 39(1), 35-45. <https://doi.org/10.1007/s10862-016-9563-9>
- Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis*. The Guilford Press.
- Jain, N., Kowalski, C. M., Johnson, L. K., & Saklofske, D. H. (2022). Dark thoughts, dark deeds: An exploration of the relationship between the Dark Tetrad and aggression. *Current Psychology*, 42, 18017-18032. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-02993-4>

- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, 53(3), 180-184. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.03.007>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality*, 23(1), 5-18. <https://doi.org/10.1002/per.698>
- Jones, D. N., & Neria, A. L. (2015). The Dark Triad and dispositional aggression. *Personality and Individual Differences*, 86, 360-364. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.06.021>
- Kavanagh, P. S., Signal, T. D., & Taylor, N. (2013). The Dark Triad and animal cruelty: Dark personalities, dark attitudes, and dark behaviors. *Personality and Individual Differences*, 55(6), 666-670. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.05.019>
- Kowalski, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2016). The general factor of personality: The relationship between the Big One and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 88, 256-260. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.028>
- Lopes, S. S., Cardoso, P. R., Reina, D., & Reina, D. R. M. (2016, novembro 23-25). *Dark Triad: Análise do perfil de personalidade em estudantes da área contábil* [Sessão do congresso]. 2º Congresso UnB de Contabilidade e Governança, Brasília. <https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb2/paper/viewFile/5384/1470>
- Lyons, M. (2019). *The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy in everyday life*. Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814291-2.00007-3>
- McCain, J. L., Borg, Z. G., Rothenberg, A. H., Churillo, K. M., Weiler, P., & Campbell, W. K. (2016). Personality and selfies: Narcissism and the Dark Triad. *Computers in Human Behavior*, 64, 126-133. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.06.050>
- March, E. (2019). Psychopathy, sadism, empathy, and the motivation to cause harm: New evidence confirms malevolent nature of the internet troll. *Personality and Individual Differences*, 141, 133-137. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.001>
- Miller, J. D., Few, L. R., Seibert, L. A., Watts, A., Zeichner, A., & Lynam, D. R. (2012). An examination of the Dirty Dozen measure of psychopathy: A cautionary tale about the costs of brief measures. *Psychological Assessment*, 24(4), 1048-1053. <https://doi.org/10.1037/a0028583>
- Monteiro, R. P., Lopes, G. S., Nascimento, B. S., Gouveia, V. V., Shackelford, T. K., & Zeigler-Hill, V. (2017). Dark Triad predicts self-promoting mate attraction behaviors. *Personality and Individual Differences*, 119(1), 83-85. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.07.002>
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Monteiro, T. M. C., Medeiros, E. D., & Pimentel, C. E. (2023). Brief Aggression Questionnaire: Evidências psicométricas e relações com os cinco grandes fatores e a Tríade Sombria. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 68(2), 109-119. <https://www.aidep.org/sites/default/files/2023-05/RIDEP68-Art8.pdf>
- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and Individual Differences*, 144, 40-55. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.02.027>
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature. *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 183-204. <https://doi.org/10.1177/1745691616666070>
- Pailing, A., Boon, J., & Egan, V. (2014). Personality, the Dark Triad and violence. *Personality and Individual Differences*, 67, 81-86. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.11.018>
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., Menezes, T. S. B., Costa, A. C. R., Costa, D. G. C., & Vasconcelos, M. H. V. (2020). Questionário de Agressão de Buss-Perry versão reduzida (QA-R): Análises estruturais. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 10(3), 142-167. <https://doi.org/10.26864/PCS.v10.n3.7>

- Paulhus, D. L., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2018). Aggression as a trait: The Dark Tetrad alternative. *Current Opinion in Psychology*, 19, 88-92. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.007>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pruysers, S., Blais, J., & Chen, P. G. (2019). Who makes a good citizen? The role of personality. *Personality and Individual Differences*, 146, 99-104. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.04.007>
- Quan, F., Wang, L., Gong, X., Lei, X., Liang, B., & Zhang, S. (2022). Hostile attribution bias and anger rumination sequentially mediate the association between trait anger and reactive aggression. *Frontiers in Psychology*, 12, Article 778695. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.778695>
- Reidy, D. E., Shelley-Tremblay, J. F., & Lilienfeld, S. O. (2011). Psychopathy, reactive aggression, and precarious proclamations: A review of behavioral, cognitive, and biological research. *Aggression and Violent Behavior*, 16(6), 512-524. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2011.06.002>
- Rogoza, R., Kowalski, C. M., Saklofske, D. H., & Schermer, J. A. (2022). Systematizing dark personality traits within broader models of personality. *Personality and Individual Differences*, 186, 111343. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111343>
- Santos, I. L., Mariano, T. E., & Pimentel, C. E. (2023). *O Modelo Geral da Agressão: Contribuições teóricas, práticas e aplicações ao contexto brasileiro*. Editora UFPB.
- Schober, P., Boer, C., & Schwarte, L. A. (2018). Correlation coefficients: Appropriate use and interpretation. *Anesthesia and Analgesia*, 126(5), 1763-1768. <https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000002864>
- Shiramizu, V. K. M., Kozma, L., DeBruine, L. M., & Jones, B. C. (2019). Are dark triad cues really visible in faces? *Personality and Individual Differences*, 139, 214-216. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.11.011>
- Szabó, Z. P., Diller, S. J., Czibor, A., Restás, P., Jonas, E., & Frey, D. (2023). "One of these things is not like the others": The associations between dark triad personality traits, work attitudes, and work-related motivation. *Personality and Individual Differences*, 205, 112098. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112098>
- Szabó, E., & Jones, D. N. (2019). Gender differences moderate Machiavellianism and impulsivity: Implications for dark triad research. *Personality and Individual Differences*, 141(15), 160-165. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.008>
- Vize, C. E., Collison, K. L., Miller, J. D., & Lynam, D. R. (2020). The "core" of the dark triad: A test of competing hypotheses. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 11(2), 91-99. <https://doi.org/10.1037/per0000386>
- Walker, S. A., Olderbak, S., Gorodezki, J., Zhang, M., Ho, C., & MacCann, C. (2022). Primary and secondary psychopathy relate to lower cognitive reappraisal: A meta-analysis of the dark triad and emotion regulation processes. *Personality and Individual Differences*, 187, 111394. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111394>
- Webster, G. D., Gesselman, A. N., Crysel, L. C., Brunell, A. B., Jonason, P. K., Hadden, B. W., & Smith, C. V. (2016). An actor-partner interdependence model of the dark triad and aggression in couples: Relationship duration moderates the link between psychopathy and argumentativeness. *Personality and Individual Differences*, 101, 196-207. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.05.065>
- Zhang, Z., Bian, S., Zhao, H., & Qi, C. (2022). Dark triad and cyber aggression among Chinese adolescents during COVID-19: A moderated mediation model. *Frontiers in Psychology*, 13, 1011123. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1011123>
- Zhang, Z., & Yuan, K.-H. (2018). *Practical statistical power analysis using WebPower and R*. ISDSA Press. https://webpower.psychstat.org/wiki/_media/grant/webpower_manual_book.pdf
- Zhu, Y., & Jin, C. (2021). A meta-analysis of the relationship between the dark triad and aggressive behaviors. *Advances in Psychological Science*, 29(7), 1195-1209. <https://doi.org/10.3724/SP.J.1042.2021.01195>